

## **Apontamentos introdutórios para uma discussão sobre o papel da universidade nos megaeventos esportivos**

**Carlos Nazareno Ferreira Borges**

[carlos.nazareno@pq.cnpq.br](mailto:carlos.nazareno@pq.cnpq.br)

Universidade Federal do Pará.

Logo após o anúncio da “vitória” do Brasil como sede da Copa FIFA de 2014<sup>1</sup> e, principalmente depois do anúncio da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016,<sup>2</sup> intensificou-se um discurso sobre os “legados” desses Megaeventos Esportivos,<sup>3</sup> antes dirigido mais pelos responsáveis pela candidatura, posteriormente assumido pela mídia brasileira, talvez até ao ponto de se tornar uma crença para muitos brasileiros (Borges, 2013).

Parecem ser essas perspectivas realmente “inebriantes”, a ponto de contagiar ao envolvimento até mesmo as Instituições de Ensino Superior (IES). Entre as evidências, destaco o envolvimento do consórcio formado por Instituições Federais de ensino do Rio de Janeiro,<sup>4</sup> coordenados pela Autoridade pública Olímpica (APO).

Quando acessamos as informações sobre esses envolvimento é corrente encontrarmos expectativas de captação de recursos públicos arrolados no planejamento governamental para os Megaeventos, visando a melhoria da infraestrutura esportiva e qualificação de pesquisas na área de esporte. No entanto, para além dessa preocupação emergente, questionamo-nos sobre qual o papel das IES públicas diante desse movimento relacionado aos Megaeventos Esportivos?

Palavras-chave: Megaeventos esportivos. Legados. IES

### **INTRODUÇÃO**

Logo após o anúncio da “vitória” do Brasil como sede da Copa FIFA de 2014<sup>5</sup> e, principalmente depois do anúncio da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016,<sup>6</sup> intensificou-se um discurso sobre os “legados” desses Megaeventos Esportivos,<sup>7</sup> antes dirigido mais pelos responsáveis pela

---

<sup>1</sup>Campeonato de seleções nacionais de futebol organizado pela FIFA (Federação Internacional de Futebol)

<sup>2</sup> Jogos esportivos de verão entre países filiados ao COI (comitê Olímpico Internacional) e ao CPI (Comitê Paralímpico Internacional)

<sup>3</sup> Terra (2012) faz uma explanação abrangente sobre a denominação de Megaeventos para os eventos que reúnem montantes altos de investimento e objetivam atingir metas grandiosas de pessoas envolvidas. Mas adverte que essa caracterização acontece para várias dimensões da vida em sociedade, existindo, portanto, entre outros, megaeventos religiosos, megaeventos artísticos (sobretudo musicais), megaeventos esportivos etc. Nesse texto, por estarmos tratando especificamente da Copa FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016 como megaeventos esportivos, eventualmente utilizaremos somente a terminologia Megaeventos.

<sup>4</sup> Disponível em <<http://www.apo.gov.br/site/tag/universidade-federal-do-rio-de-janeiro/>> Acesso em 12 de setembro de 2013.

<sup>5</sup> Campeonato de seleções nacionais de futebol organizado pela FIFA (Federação Internacional de Futebol)

<sup>6</sup> Jogos esportivos de verão entre países filiados ao COI (comitê Olímpico Internacional) e ao CPI (Comitê Paralímpico Internacional)

<sup>7</sup> Terra (2012) faz uma explanação abrangente sobre a denominação de Megaeventos para os eventos que reúnem montantes altos de investimento e objetivam atingir metas grandiosas de pessoas envolvidas. Mas

candidatura, posteriormente assumido pela mídia brasileira, talvez até ao ponto de se tornar uma crença para muitos brasileiros (Borges, 2013). Os estudos de Terra (2012) se desenvolveram justamente na perspectiva de analisar esses supostos legados, à luz de outros recentes Megaeventos, inclusive os Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro em 2007. Segundo o autor, há potencialidades de legados tangíveis e intangíveis, sendo mais significativos entre os primeiros a melhora da infraestrutura esportiva e mobilidade urbana, e entre os segundos a imagem projetada sobre o país ou cidades-sede no contexto global.

Parecem ser essas perspectivas realmente “inebriantes”, a ponto de contagiar até mesmo as Instituições de Ensino Superior (IES), tanto públicas como particulares, a se envolverem no movimento em torno dos Megaeventos em realização no Brasil. Entre as diversas iniciativas nessa direção por todo o país, destacamos o envolvimento de IES públicas, sobretudo o consórcio formado por Instituições Federais de ensino do Rio de Janeiro,<sup>8</sup> para envolvimento nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, coordenados pela Autoridade pública Olímpica (APO); e os projetos de envolvimento da Universidade de São Paulo (USP), coordenado pelo Centro de Práticas Esportivas (CEPEUSP),<sup>9</sup> que pretende envolvimento da instituição com ambos os Megaeventos.

Quando acessamos as informações sobre esses envolvimento é corrente encontrarmos expectativas de captação de recursos públicos arrolados no planejamento governamental para os Megaeventos, visando a melhoria da infraestrutura esportiva e qualificação de pesquisas na área de esporte. No entanto, para além dessa preocupação emergente, questionamo-nos sobre qual o papel das IES públicas diante desse movimento relacionado aos Megaeventos Esportivos?

Para dar conta em caráter embrionário dessa questão, fizemos um recorte para estudarmos o envolvimento do Centro de Educação Física e Desportos (Cefd) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Sabe-se que o estado do Espírito Santo não teve nenhuma cidade como sede da Copa FIFA 2014; no entanto, instalações esportivas e hoteleiras na capital, Vitória, constavam no Catálogo dos Centros de

---

adverte que essa caracterização acontece para várias dimensões da vida em sociedade, existindo, portanto, entre outros, megaeventos religiosos, megaeventos artísticos (sobretudo musicais), megaeventos esportivos etc. Nesse texto, por estarmos tratando especificamente da Copa FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016 como megaeventos esportivos, eventualmente utilizaremos somente a terminologia Megaeventos.

<sup>8</sup> Disponível em <<http://www.apo.gov.br/site/tag/universidade-federal-do-rio-de-janeiro/>> Acesso em 12 de setembro de 2013.

<sup>9</sup> Disponível em <<http://www.usp.br/imprensa/wp-content/uploads/USP-Destaques-15.pdf>> Acesso em 12 de setembro de 2013.

Treinamentos de Seleções da FIFA,<sup>10</sup> porque foram selecionadas pelo Comitê Organizador Local (COL) do evento. Da mesma forma, existiram entidades da região metropolitana da capital compondo o Guia de Treinamento Pré-jogos,<sup>11</sup> porque foram selecionadas no Programa de Cadastramento e Seleção de Locais de Treinamento Pré-jogos, instituído pelo Comitê Rio 2016, responsável pela organização do evento no país.

O cefd estava entre os selecionados do Guia de Treinamento Pré-jogos, oferecendo como local de treinamento uma área para realização da modalidade Tiro com Arco, além de sua estrutura de apoio (sala de reuniões, reabilitação, treinamento de força etc.). Nos estudos de Borges (2013), foram abordadas questões relacionadas a cidades que não se constituíam em sedes dos Megaeventos e de como os discursos e expectativas de legados tangíveis foram promovidos sem necessariamente haver segurança quanto à efetivação. Nesse sentido, para além de preocupação com esses “legados”, o que pode nem mesmo se efetivar, interessa-nos *investigar o papel das IES a partir de um lugar mais distante das sedes e verificar como se constroem os discursos e as ações da IES com relação aos Megaeventos.*

## METODOLOGIA

Conforme mencionado, pensamos em um trabalho que contivesse uma discussão orientada por material empírico, ultrapassando a dimensão de uma revisão bibliográfica ou somente um ponto de vista. Por outro lado, ressentimo-nos de condições favoráveis ao desenvolvimento de uma ampla coleta de dados que abrangesse diversas IES e estudar suas relações com o movimento em torno dos Megaeventos. Nesse sentido, tendo optado por fazer um recorte de estudo no Cefd/Ufes, adotamos como procedimentos metodológicos o seguinte itinerário: a) Optamos por coletar informações junto aos principais atores sociais que estavam envolvidos com a iniciativa institucional, mais exatamente cinco, e que respondem pelos seguintes setores: Direção, Coordenação de Pós-graduação, Chefia do Departamento de Desporto, Chefia do Departamento de Ginástica e Coordenação de Áreas Esportivas Selecionadas; b) A estratégia de coleta de dados foi a realização de entrevistas a partir de um roteiro semiestruturado, sendo os encontros agendados de acordo com a disponibilidade de local e tempo apresentada pelos colaboradores entrevistados. As entrevistas foram gravadas em aparelho MP3 e transcritas; c) para a apresentação dos dados, os atores sociais entrevistados

---

<sup>10</sup> Disponível em <<http://pt.fifa.com/worldcup/index.html>> Acesso em 12 de setembro de 2013.

<sup>11</sup> Disponível em <[www.rio2016.com/pregamestraining/pt/lista](http://www.rio2016.com/pregamestraining/pt/lista)> Acesso em 12 de setembro de 2013

foram identificados apenas com a letra E, com numeração de 1 a 5, sendo esses dados analisados pela técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2009).

As recorrências no material coletado nos proporcionaram a seguinte categorização dos dados: *Expectativas da IES, Responsabilidades da IES, Riscos de envolvimento da IES*, no entanto, limitar-nos-emos a apresentar extratos dessa análise na próxima seção do ensaio.

## DISCUSSÃO

O quadro teórico que tomamos para discutir nossa questão, com uma postura de anamnese dos modestos dados desse ensaio, permite-nos organizar essa seção em três aspectos: *A participação das IES, consciente ou não, em um projeto político-econômico que norteia os Megaeventos; a possível perversão da função de produção do conhecimento; Perspectivas de subversão pelas IES no processo estabelecido de realização dos Megaeventos.*

Começando pelo primeiro aspecto, tomamos os trabalhos de Mascarenhas (2012) e Mascarenhas e Silva (2012) para entender ligeiramente a lógica político-econômica dos Megaeventos e de como as IES participam desse modelo. Segundo o autor, a relação histórica entre Estado e Sociedade Civil transversalizada de hegemonia do poder e acumulação de capital em favor do primeiro, torna compreensível a candidatura e realização dos Megaeventos Esportivos no Brasil. Bueno (2008) estudando as relações históricas entre o Estado brasileiro e as entidades dirigentes do esporte nacional, já havia advertido que as coalizões ligadas ao esporte de alto rendimento ditam a agenda de políticas públicas de esporte em todos os períodos históricos, sendo conveniente para as mencionadas intenções do Estado. O agravante dessa afirmação de Bueno em relação ao que encontramos em Mascarenhas, é que as instituições esportivas dentro de uma dimensão plural são também caracterizadas como Sociedade Civil, mas nesse caso, com interesses de capital privado, portanto, vinculadas ao Mercado. Nesse sentido, os Megaeventos Esportivos se inscrevem em uma lógica que, disfarçando os interesses de coalizões vinculadas ao Mercado, apresenta uma perspectiva de desenvolvimento do Estado ao mesmo tempo em que este se torna agente distributivo, forte, capaz de induzir ao crescimento e coordenar investimentos com planejamentos em longo prazo (Mascarenhas, 2012).

Dessa forma, o modelo pressupõe um Estado investidor (com grandes obras de infraestrutura); financiador (concessão de créditos para empresas construtoras de outras

demandas da infraestrutura, como as esportivas, hoteleiras e de telefonia, por exemplo); e social (projetos sociais na área de segurança, esporte participação, etc.). (*Ibidem*).

É nesse sentido que se inscrevem os investimentos que o governo federal brasileiro aplicou para a construção/restauração de equipamentos esportivos em instituições federais, como foi realizado no Cefd, com a construção de uma área de Tiro com Arco. Os entrevistados não parecem estar atentos a essa perspectiva, uma vez que suas expectativas estão centradas na captação do recurso e no que isso pode trazer de benefícios institucionais, senão vejamos:

Eu acho que isso é uma ferramenta de ordem política, num sentido político-administrativo pra alavancar verbas pra melhoria da infra-estrutura física desse centro é isso (E3)

[...] a captação de recurso que destinado às instalações esportivas no Brasil e ai inclui as universidades, a gente tem e teve a intenção [...] de reiniciar ou iniciar algum campo esportivo, as instalações esportivas, o parque esportivo..., então essa é uma intenção: que a gente consiga melhorar... (E4)

Nesse caso, as IES que aderem a qualquer programa de financiamento relacionado aos Megaeventos, inscrevem-se no projeto político econômico, consciente ou não desse envolvimento. A questão nesse ponto é se as IES, em constante discurso de sucateamento de suas instalações, encontram nesse tipo de eventualidade, a solução para seus problemas.

Especificamente nos reportando aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, sabe-se que estavam previstos R\$ 23,2 bilhões de investimento público, orçados e previstos para obras de infraestrutura, incluindo os investimentos em equipamentos esportivos coordenados pela APO, em consórcio das três esferas de governo (Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016, 2009). A mesma APO coordenava investimentos para a área de pesquisa, que deveria em tese, retornar para o bem público e contemplando não somente o esporte de rendimento, mas também ao esporte educacional e de participação. No entanto, discursos de muitas IES, inclusive os que vimos no Cefd se referem ao serviço preponderantemente voltado ao esporte de rendimento e aos centros desportivos, o que entendemos como não necessariamente instâncias públicas. Senão, vejamos algumas declarações:

[...] nós temos muito a ganhar com esses pré jogos. Teremos a utilização do espaço como treinamento, especificamente o tiro com arco (E1)

[...] a interface é muito baixa, muito poucas universidades prestam assessoria para os centros esportivos. Têm capacidade instalada, capacidade técnica..a gente têm *know how*... esse *know how* é pouquíssimo aproveitado pelos centros esportivos (E3)

A evidência pode ser por ênfase no esporte de rendimento, inclusive com as pesquisas. Nesse caso, as ações das IES podem estar auxiliando ao reforço da pirâmide esportiva historicamente constituída no Brasil, que prioriza o esporte de rendimento em detrimento das outras dimensões (Mascarenhas & Silva, 2012), além de poder estar colaborando ideologicamente com o Movimento Olímpico enquanto bloco ideológico.

Em desdobramento, parece evidente, ou pelo menos é o que parece identificado pelos entrevistados, que havia falta de planejamento para o envolvimento do Cefd nos Megaeventos. Vejamos algumas afirmações nesse sentido:

Tenho algumas dúvidas, de que a universidade está organizando de forma adequada, para que esse retorno positivo tenha para a comunidade acadêmica e para a sociedade capixaba (E2).

É necessário planejamento pra entender como é que se pode obter algum benefício institucional a partir daquilo [...] O caso aqui da UFES, não teve, nenhum planejamento específico [...]e embora continue não tendo um planejamento, a universidade ou o centro de educação física, buscou se inserir em algumas possibilidades (E3)

[...] a gente se cadastrou e se colocou ai, para receber equipes pré-jogos, seleções. É a gente acha que vai ser bastante interessante para os alunos em termos de formação [...] a gente não sabe qual equipe vem para cá e se vêm, estamos nos candidatando, mas se vier, é importante que os alunos do bacharelado se aproximem dessas equipes dessas seleções (E4).

Sem dúvida, a situação retratada representava risco maior para ao IES em tela, mas, em outras IES mencionadas nesse ensaio havia planejamento estruturado e mesmo assim estavam nesse “jogo”.

As perspectivas de subversão das IES passam pelo enfrentamento de questões que se colocam para a academia, em específico ao campo da Educação Física. Entre os principais, destacamos: 1) a luta pela ampliação e expansão de políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação em esporte e Lazer (Mascarenhas & Silva, 2012). Sabe-se que os investimentos nessa área são tímidos, em relação ao universo das áreas contempladas por agências de fomento, e implicam no incremento à infraestrutura de pesquisa, em apoio aos laboratórios e pessoal. Trata-se de um movimento que deve ir além do

momento histórico relacionado somente aos Megaeventos Esportivos; 2) o ir além está alinhado à necessidade das IES desempenharem pesquisa e extensão que favoreçam a descoberta de estratégias para ampliação dos direitos sociais ao esporte e lazer (Ibidem), sobretudo com acesso às dimensões educacional e participativa do esporte, guardando ainda diálogo intersetorial em termos de políticas públicas com os demais direitos sociais.

Apesar dos dados mostrarem problemas do Cefid no envolvimento com os Megaeventos se considerado seu papel (amplo) enquanto IES, a instituição deu um passo à frente quando escutamos as seguintes proposições:

Abre-se a possibilidade de uma discussão no mundo acadêmico, ou no meio acadêmico na universidade, sobre esse megaevento. É o que vocês estão fazendo. Quer dizer, então criou-se uma possibilidade de estímulo a esta discussão, haja visto que a universidade se predispôs a participar (E2).

Nossa iniciativa deve ser fazer parcerias, com o Estado, com as equipes que vem aqui portanto outros conhecimentos, com a sociedade, discutindo questões que dizem respeito aos megaeventos.... (E5).

Não podemos perder a oportunidade de discutir que retorno este investimento teria para a sociedade local com os investimentos públicos que estaríamos fazendo? Essa é a grande discussão dos megaeventos. Não podemos deixar passar sem discutir isto (E2).

Entendemos sim, ser função da instituição o fomento ao debate dos Megaeventos com a comunidade acadêmica e não acadêmica. Trata-se de “participar do jogo”, mas na perspectiva gramsciana de “guerra de posição”, tomando cuidado com o constante processo de reflexão durante a ação de envolvimento no movimento relacionado com os mencionados Megaeventos.

## **CONSIDERAÇÕES**

Nesse texto propusemos a questão sobre qual o papel das IES públicas diante desse movimento relacionado aos Megaeventos Esportivos? Afim de não fazermos apenas uma reflexão filosófica, propusemo-nos a refletir a partir de um material coletado junto a uma instituição de ensino superior que estivesse de alguma forma envolvida com os movimentos de preparação e execução dos Megaeventos Esportivos no Brasil. As análises estiveram centradas sobre uma instituição envolvida com o

Programa de Treinamento Pré Jogos, apresentado pelo Comitê Rio 2016, organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016.

Ao tratarmos o material empírico e fazermos nossa reflexão sobre o mesmo, vemos que não parece haver um consenso entre as IES, sejam públicas ou privadas, a respeito do papel dessas instituições no movimento relacionado aos Megaeventos Esportivos que estão em processo no Brasil. Considerando que esses Megaeventos têm em sua essência interesses vinculados à iniciativa privada, necessariamente as IES públicas não necessitam manter um tipo de relação direcionada por esse viés, como os dados parecem apontar.

Pelo contrário, as IES poderiam manter um posicionamento crítico manifestado tanto nos processos de formação profissional, quanto nos processos de produção do conhecimento, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, afinal, financiamento para educação e produção intelectual devem existir independente de Megaeventos. O que se vê, pelo menos nos dados que ora disponibilizamos, é o posicionamento de IES públicas que parece se aproximar de perspectivas enviesadas por princípios de interesse do capital econômico, embora pareçam existir vestígios de resistência ao modelo.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA,.
- BORGES, C. N. F. (2013) *Locais de treinamento pré-jogos: o falso jogo inicia antes dos jogos olímpicos e paraolímpicos*. Anais do 37º Encontro anual da Anpocs. Águas de Lindóia/SP.
- BUENO, L. (2008), **Políticas Públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. Tese (doutorado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo.
- COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARAOLÍMPICOS RIO 2016. (2009.) *Rio 2016: cidade candidata*. Dossiê de candidatura. Rio de Janeiro: COB.
- MASCARENHAS, F. (2012). Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, jan/mar de.
- MASCARENHAS, Fernando; SILVA, Ana Márcia. (2012) A academia vai ao Olimpo: por uma política de ciência, tecnologia e inovação em esporte e lazer. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 17, Nº 171.
- TERRA, R. B. (2012) *Megaeventos esportivos e políticas públicas: jogos pan-americanos 2007 e suas relações com a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016*. Tese (Doutoramento em Ciências do Exercício e do Esporte) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro.

